

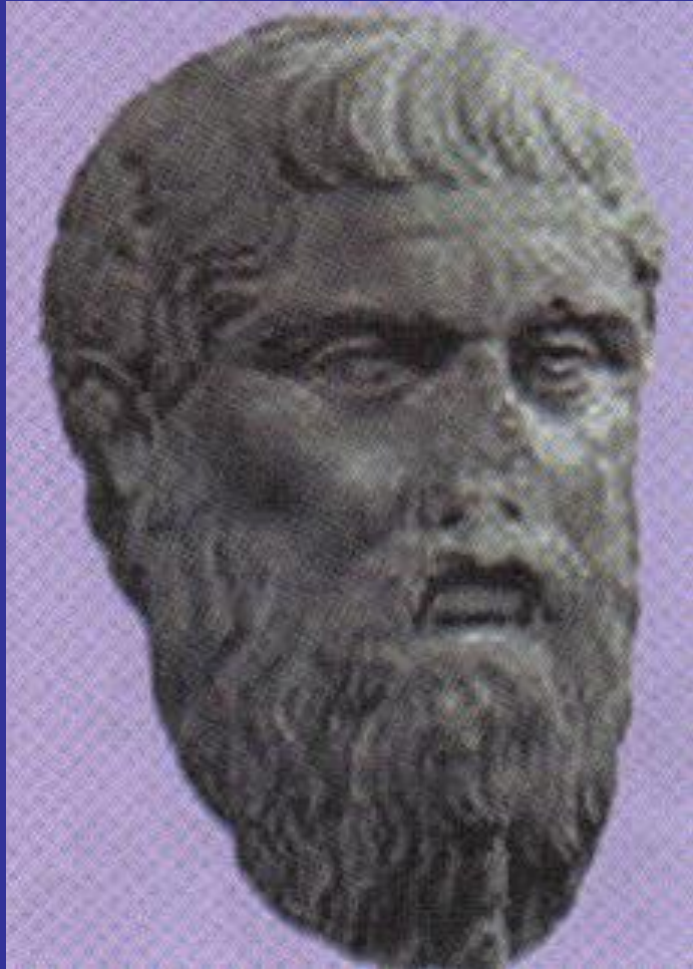
ÉTICA

ÉTICA GREGA

Os Sofistas

- movimento intelectual na Grécia do séc. V (a.n.e.).
- "sofista" — mestre ou sábio - *sofia* (sabedoria).
- saber a respeito do homem político e jurídico.
- não ambiciona um conhecimento gratuito especulativo.
- mestres que ensinam a arte de convencer, ou retórica.
- Ensinam a arte de expor, argumentar ou discutir
- Cobram para ensinar.
- colocam em dúvida não só a tradição, mas a existência de verdades e normas universalmente válidas.
- Não existe nem verdade nem erro, e as normas — por serem humanas — são transitórias.

Os Sofistas

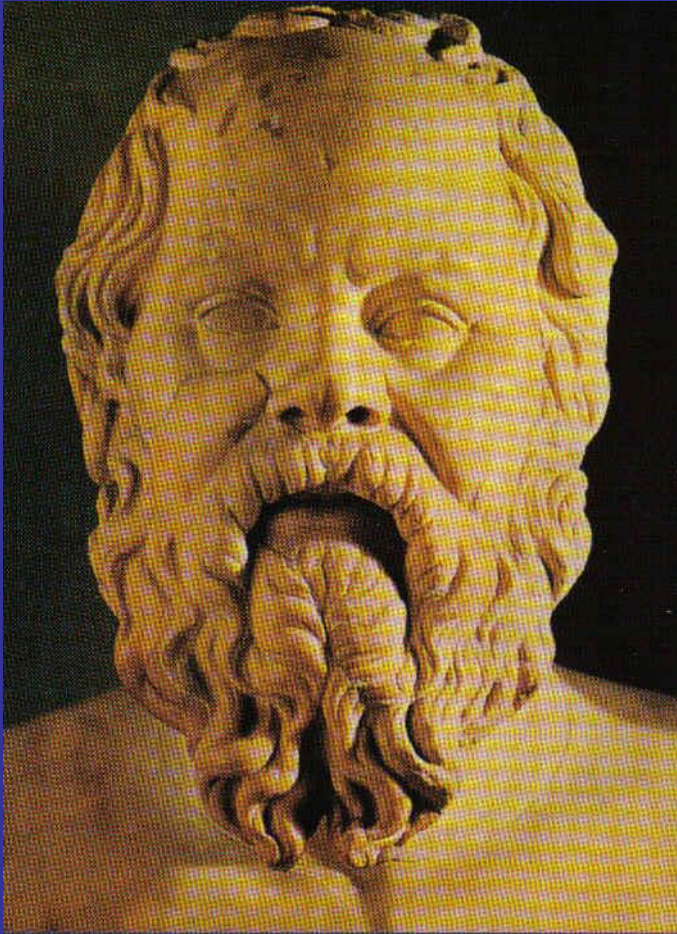


- Protágoras (491/481 - ? A.c.)
- relativismo ou subjetivismo.
- tudo é relativo ao sujeito, ao "homem, medida de todas as coisas".

Os Sofistas

- Górgias sustenta que é impossível saber o que existe realmente e o que não existe.

Sócrates



- Nasce em Atenas em 470 (a.n.e.); adversário da democracia ateniense e mestre de Platão;
- acusado de corromper a juventude e de impiedade é condenado a beber cicuta e morre em 399.

Sócrates

- Compartilha o desprezo dos sofistas pelo conhecimento da natureza, bem como sua crítica da tradição, mas rejeita o seu relativismo e o seu subjetivismo.
- o saber fundamental é o saber a respeito do homem (daí a sua máxima: "conhece-te a ti mesmo"),

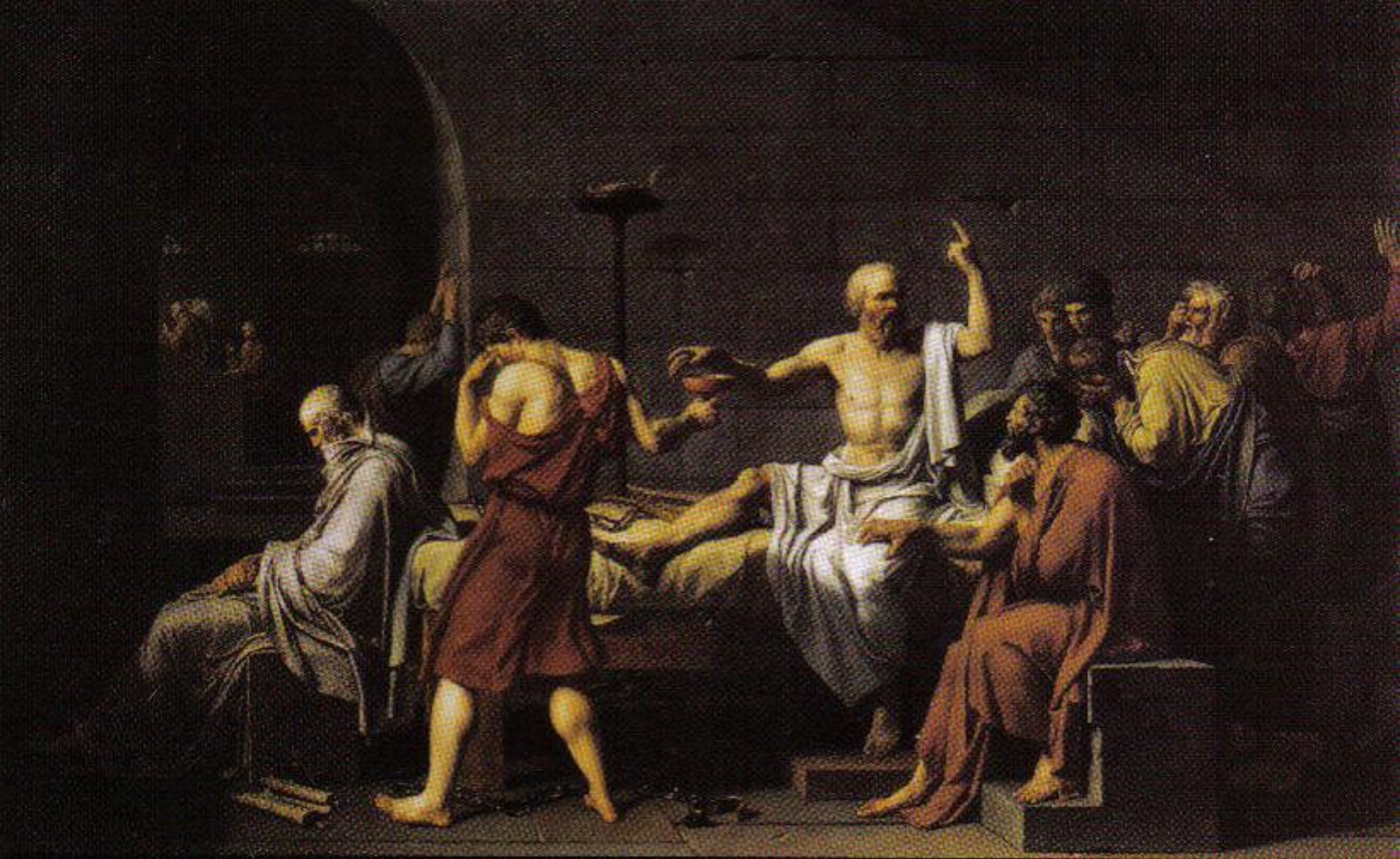
Sócrates

- 1) é um conhecimento universalmente válido, contra o que sustentam os sofistas;
- 2) é, antes de tudo, conhecimento moral;
- 3) é um conhecimento prático (conhecer para agir retamente).

Sócrates

ética racionalista:

- a) uma concepção do bem (como felicidade da alma) e do bom (como o útil para a felicidade);
- b) a tese da virtude (*areté*) — capacidade radical e última do homem — como conhecimento, e do vício como ignorância (quem age mal é porque ignora o bem; por conseguinte, ninguém faz o mal voluntariamente)
- c) a tese, de origem sofista, segundo a qual a virtude pode ser transmitida ou ensinada.

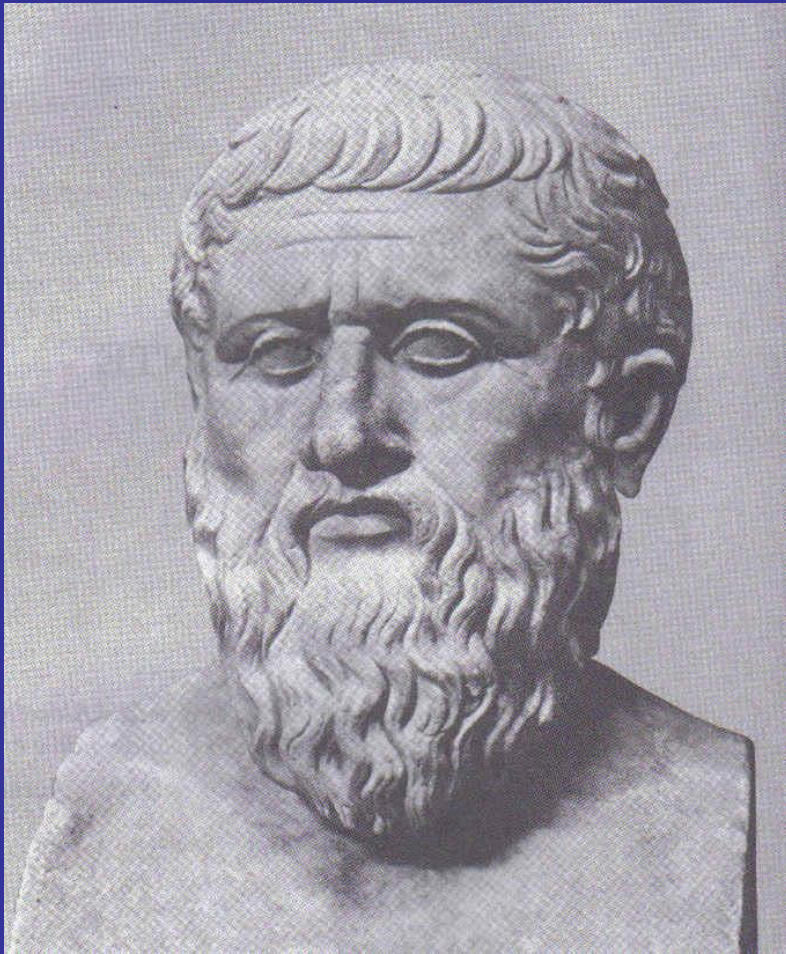


Execução de Sócrates com sicuta, Jacques Louis David
(1787)

Sócrates

- bondade, conhecimento e felicidade se entrelaçam estreitamente. O homem age retamente quando conhece o bem e, conhecendo-o, não pode deixar de praticá-lo; por outro lado, aspirando ao bem, sente-se dono de si mesmo e, por conseguinte, é feliz.

Platão

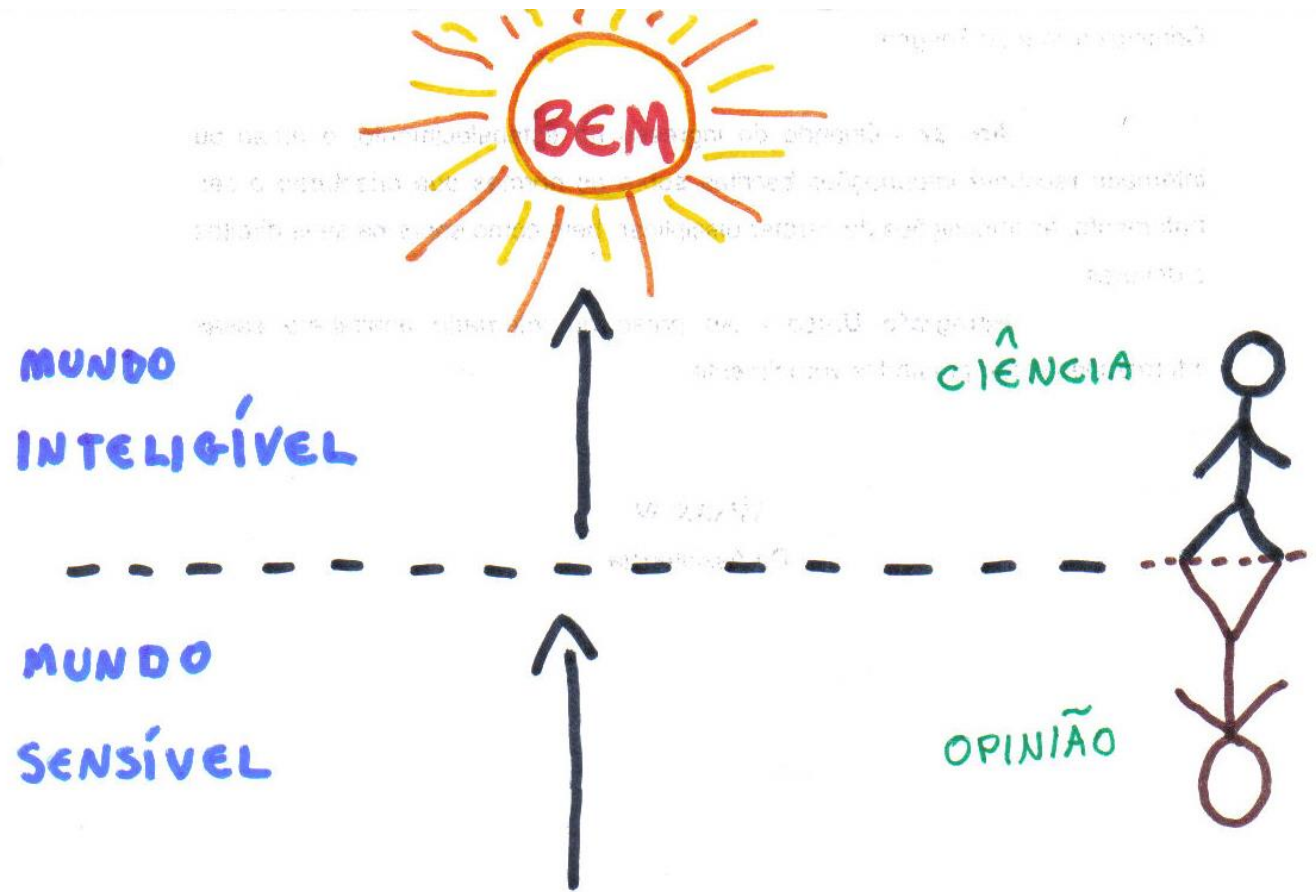


- Atenas (427 - 347 a.c.)
- Discípulo de Sócrates e, como este, inimigo da democracia ateniense.
- A ética se relaciona intimamente com a filosofia política.
- a *polis* é o terreno da vida moral.

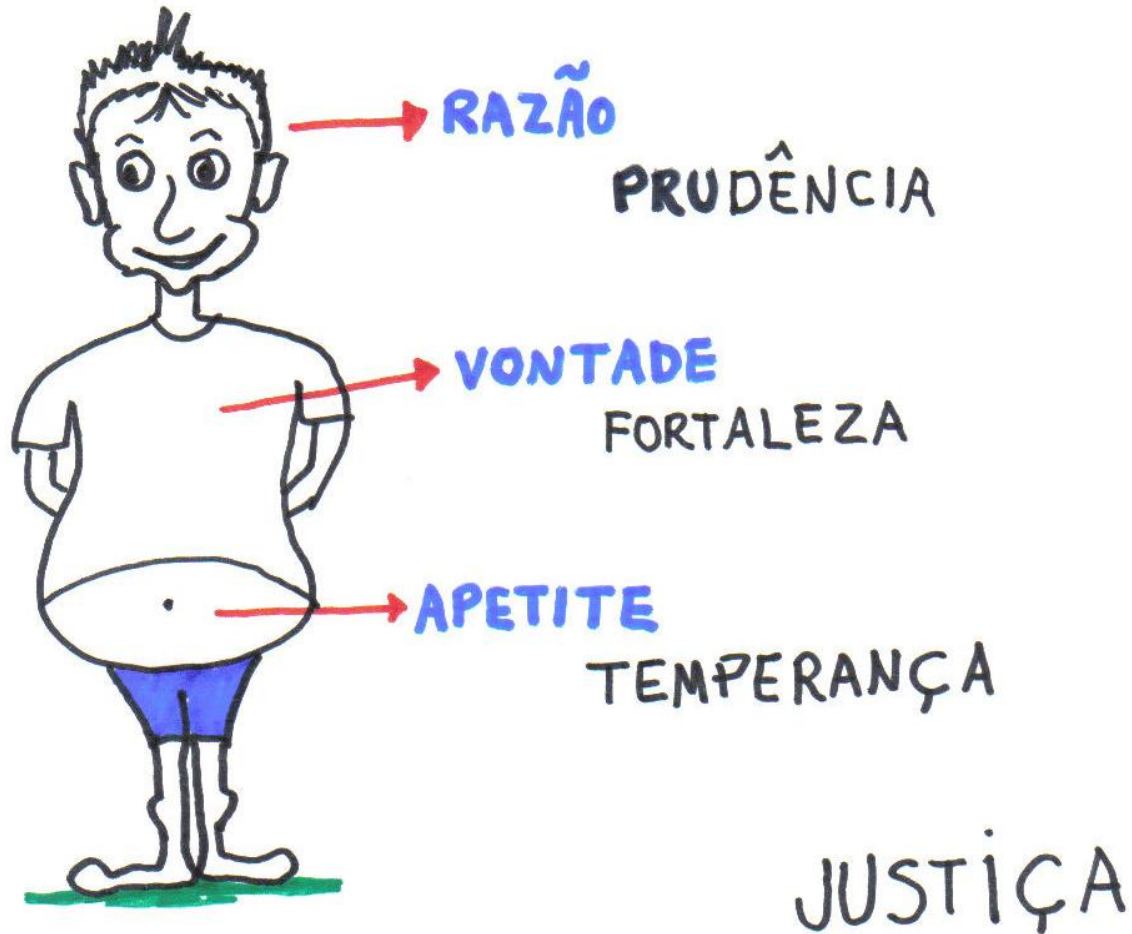
Platão

- A ética de Platão depende:
- a) da sua concepção metafísica (dualismo do mundo sensível e do mundo das idéias permanentes, eternas, perfeitas e imutáveis, que constituem a verdadeira realidade e têm como cume a Idéia do Bem, divindade, artífice ou demiurgo do mundo);
- b) da sua doutrina da alma (princípio que anima ou move o homem e consta de três partes: razão, vontade ou ânimo, e apetite; a razão que contempla e quer racionalmente é a parte superior, e o apetite, relacionado com as necessidades corporais, é a inferior).

Concepção metafísica de Platão



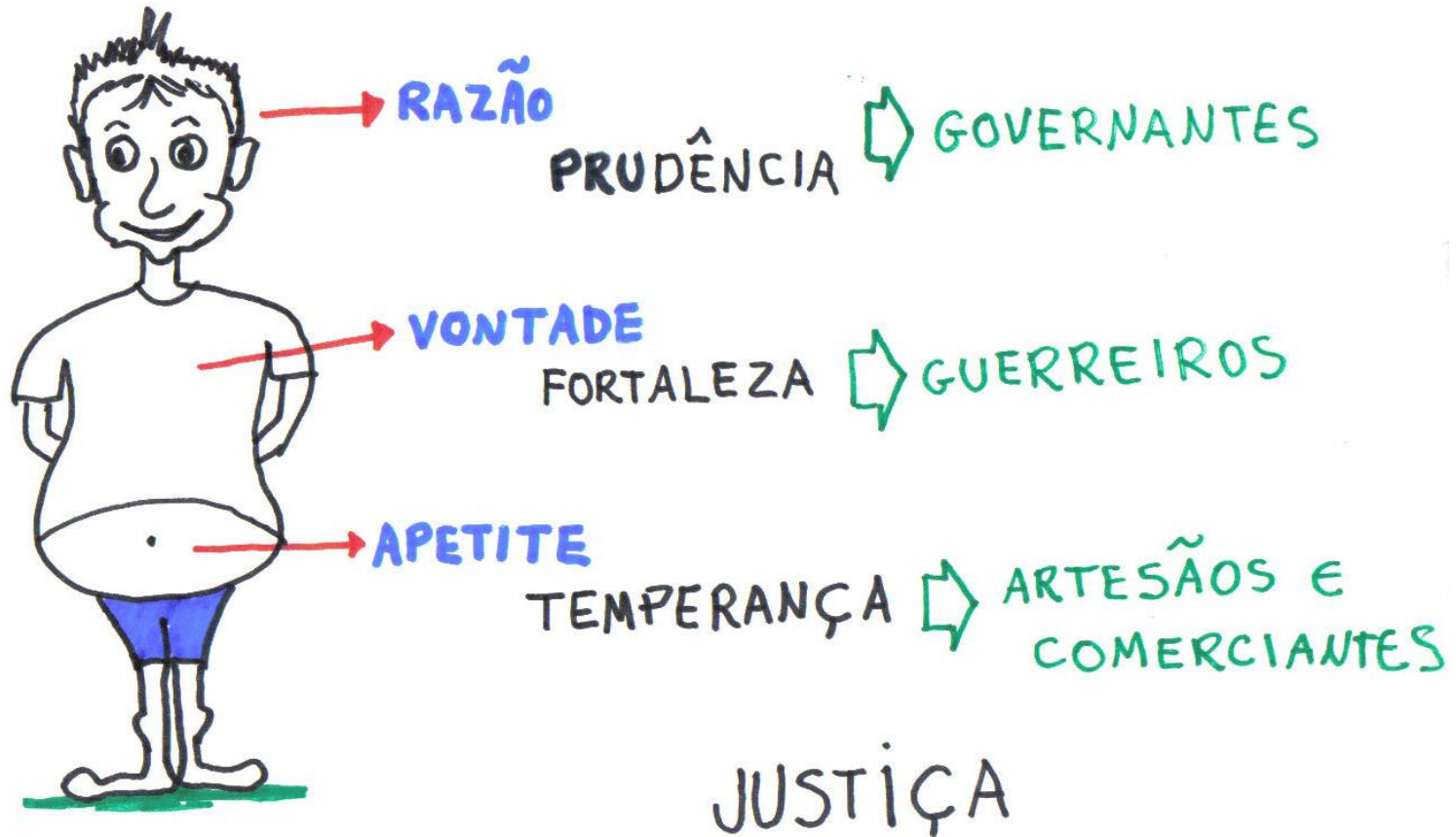
Doutrina da alma



Platão

- Como o indivíduo por si só não pode aproximar-se da perfeição, torna-se necessário o Estado ou Comunidade política.
- O homem é bom enquanto bom cidadão.
- A Idéia do homem se realiza somente na comunidade.
- A ética desemboca necessariamente na política.

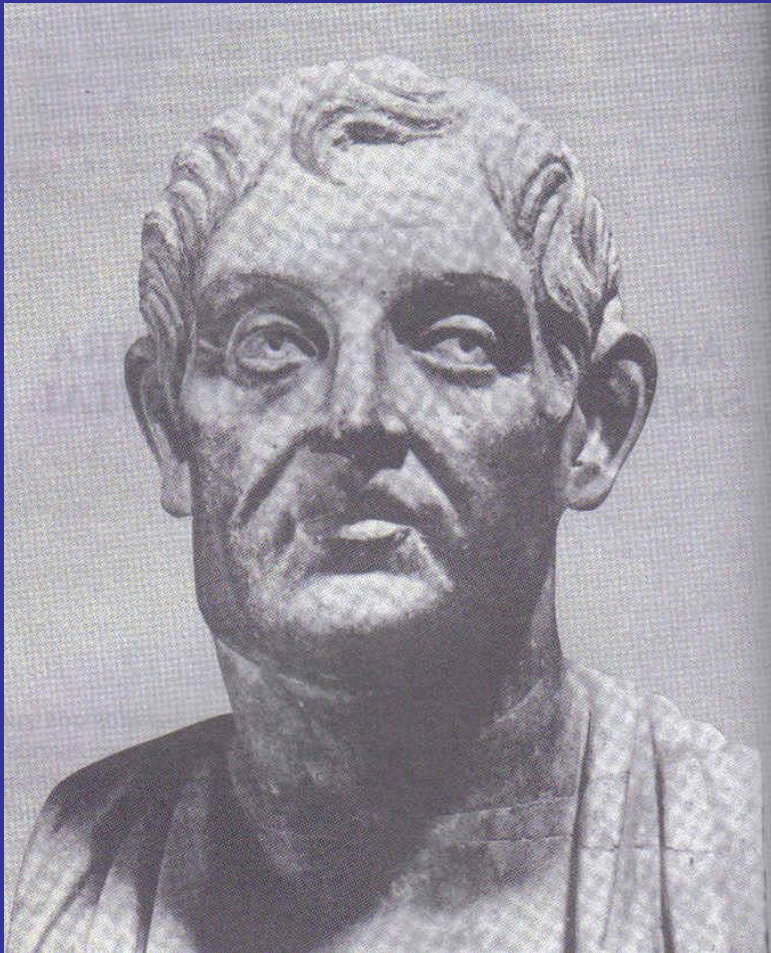
Estado ideal à semelhança da alma



Platão

- desprezo, característico da antiguidade, pelo trabalho físico e, por isto, os artesãos ocupam o degrau social inferior e se exaltam as classes dedicadas às atividades superiores (a contemplação, a política e a guerra).
- não há lugar algum no Estado ideal para os escravos, porque desprovidos de virtudes morais e de direitos cívicos.
- o homem se forma espiritualmente somente no Estado e mediante a subordinação do indivíduo à comunidade.

Aristóteles



- De Estagira, Macedônia (384-322 a.n.e.).
- Discípulo de Platão.
- preceptor de Alexandre da Macedônia
- fundador da sua própria escola, o Liceu, cujos discípulos eram chamados de peripatéticos

Aristóteles

- O fim último do homem é a felicidade (*eudaimonia*).
- se realiza mediante a aquisição de certos modos constantes de agir (ou hábitos) que são as virtudes.
- Estas não são atitudes inatas, mas modos de ser que se adquirem ou conquistam pelo exercício e, já que o homem é ao mesmo tempo racional e irracional.

Classes de virtudes

- intelectuais ou dianoéticas (que operam na parte racional do homem, isto é, na razão)
- práticas ou éticas (que operam naquilo que há nele de irracional, ou seja, nas suas paixões e apetites, canalizando-os racionalmente).

O que é virtude para Aristóteles?



- a virtude consiste no termo médio entre dois extremos (um excesso e um defeito).
- a virtude é um equilíbrio entre dois extremos instáveis e igualmente prejudiciais.

Vício por excesso	VIRTUDE	Vício por deficiência
Temeridade	CORAGEM	Covardia
Libertinagem	TEMPERANÇA	Insensibilidade
Esbanjamento	PRODIGALIDADE	Avareza
Vulgaridade	MAGNIFICÊNCIA	Vileza
Vaidade	RESPEITO PRÓPRIO	Modéstia
Ambição	PRUDÊNCIA	Moleza

Vício por excesso	VIRTUDE	Vício por deficiência
Irascibilidade	GENTILEZA	Indiferença
Orgulho	VERACIDADE	Descrédito próprio
Zombaria	AGUDEZA DE ESPÍRITO	Rusticidade
Condescendência	AMIZADE	Enfado
Inveja	JUSTA INDIGNAÇÃO	Malevolência

Aristóteles

- a comunidade social e política é o meio necessário da moral.
- O homem é, por natureza, um animal político.
- a vida moral é uma condição ou meio para uma vida verdadeiramente humana: a vida teórica na qual consiste a felicidade.
- acessível a uma minoria ou elite
- a maior parte da população mantém-se excluída não só da vida teórica, mas da vida política.
- a vida moral é exclusiva de uma elite que pode realizá-la, o homem bom (o sábio) deve ser um bom cidadão.

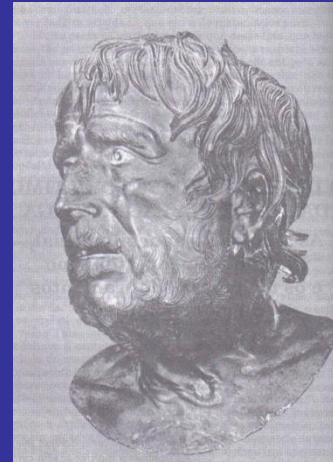
Estóicos

- O bem supremo é viver de acordo com a natureza racional, com consciência do nosso destino e de nossa função no universo, sem se deixar levar por paixões ou afetos interiores ou pelas coisas exteriores.
- Praticando a apatia e a imperturbabilidade, o homem (sábio) se firma contra as suas paixões ou contra os reveses do mundo exterior, e conquista a sua liberdade interior bem como sua autarquia (auto-suficiência) absoluta.
- O indivíduo define-se moralmente sem necessidade da comunidade como cenário necessário da vida moral.
- O estóico vive moralmente como cidadão do cosmos, não da polis.

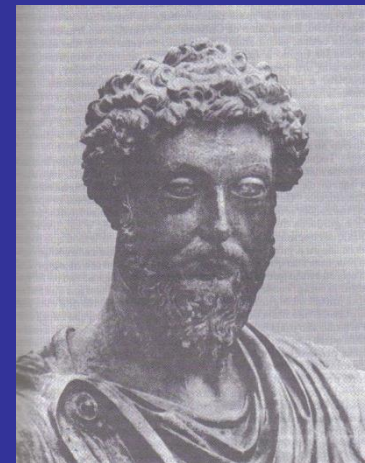
Estóicos

O estoicismo tem como representantes:

- Zenão de Cítio, na Grécia.
- Sêneca, Epíteto e Marco Aurélio, em Roma.



Sêneca

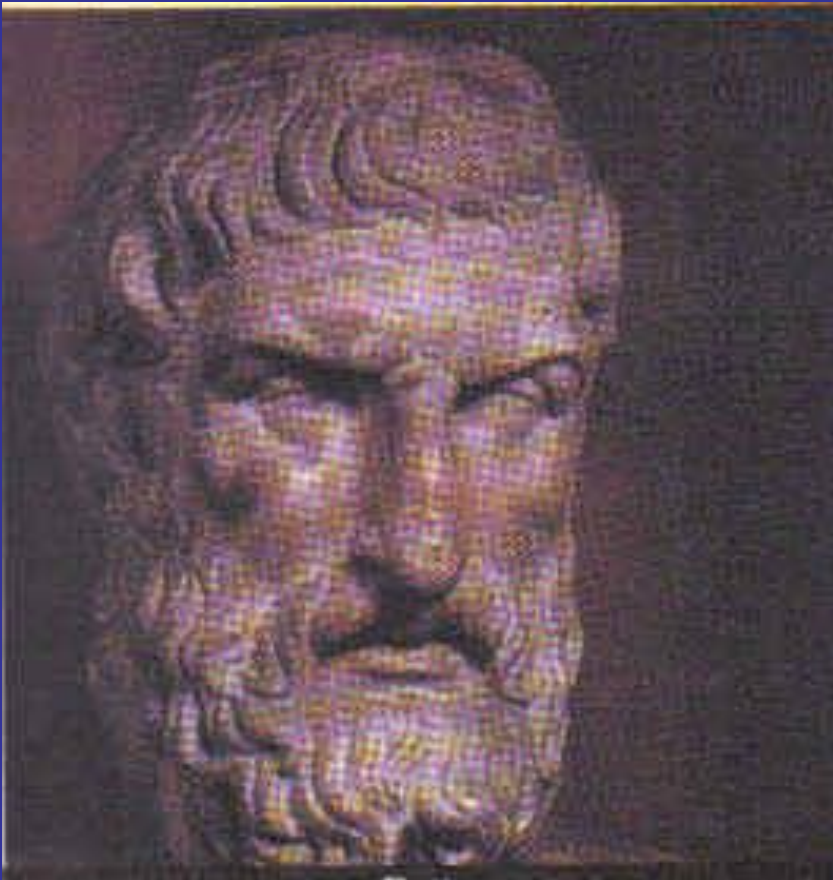


Marco Aurélio

Epicuristas

- tudo o que existe, incluindo a alma, é formado de átomos materiais que possuem um certo grau de liberdade, na medida em que se podem desviar ligeiramente na sua queda.
- Não há nenhuma intervenção divina nos fenômenos físicos nem na vida do homem.
- Libertado do temor religioso, o homem pode buscar o bem neste mundo.

Epicuro



- O bem, para Epicuro, é o prazer.
- Mas há muitos prazeres, e nem todos são igualmente bons.
- É preciso escolher entre eles para encontrar os mais duradouros e estáveis, que não são os corporais (fugazes e imediatos), mas os espirituais que contribuem para a paz da alma.

Epicuristas

- O epicurista alcança o bem, retirado da vida social, sem cair no temor do sobrenatural, encontrando em si mesmo, ou rodeado por um pequeno círculo de amigos, a tranqüilidade da alma e a auto-suficiência.
- A ética epicurista e estóica, que surgem numa época de decadência e de crise social, a unidade da moral e da política, sustentada pela ética grega anterior, se dissolve.

A Ética Religiosa

A Ética Religiosa

- verdades reveladas a respeito de Deus, das relações do homem como o seu criador e do modo de vida prático que o homem deve seguir para obter a salvação no outro mundo.
- Deus é concebido como um ser pessoal, bom, onisciente e todo-poderoso. O homem tem seu fim último em Deus, que é o seu bem mais alto e o seu valor supremo.
- Deus exige a sua obediência e a sujeição a seus mandamentos, que têm o caráter de imperativos supremos.
- o que o homem é e o que deve fazer definem-se essencialmente não em relação com uma comunidade humana (como a polis) ou com o universo inteiro, e sim, em relação a Deus. todo o seu comportamento — incluindo a moral — deve orientar-se para ele como objetivo supremo. A essência da felicidade (a beatitude) é a contemplação de Deus; o amor humano fica subordinado ao divino; a ordem sobrenatural tem a primazia sobre a ordem natural humana.

virtudes

- virtudes fundamentais — a prudência, a fortaleza, a temperança e a justiça, que são as virtudes morais em sentido próprio. regulam as relações entre os homens, são virtudes em escala humana
- virtudes supremas ou teologais (fé, esperança e caridade). regulam as relações entre o homem e Deus e são virtudes em escala divina.
- elevar o homem de uma ordem terrestre para uma ordem sobrenatural, na qual possa viver uma vida plena, feliz e verdadeira, sem as imperfeições, as desigualdades e injustiças terrenas.
- Todos os homens, sem distinção — escravos e livres, cultos e ignorantes —, são iguais diante de Deus e são chamados a alcançar a perfeição e a justiça num mundo sobrenatural.

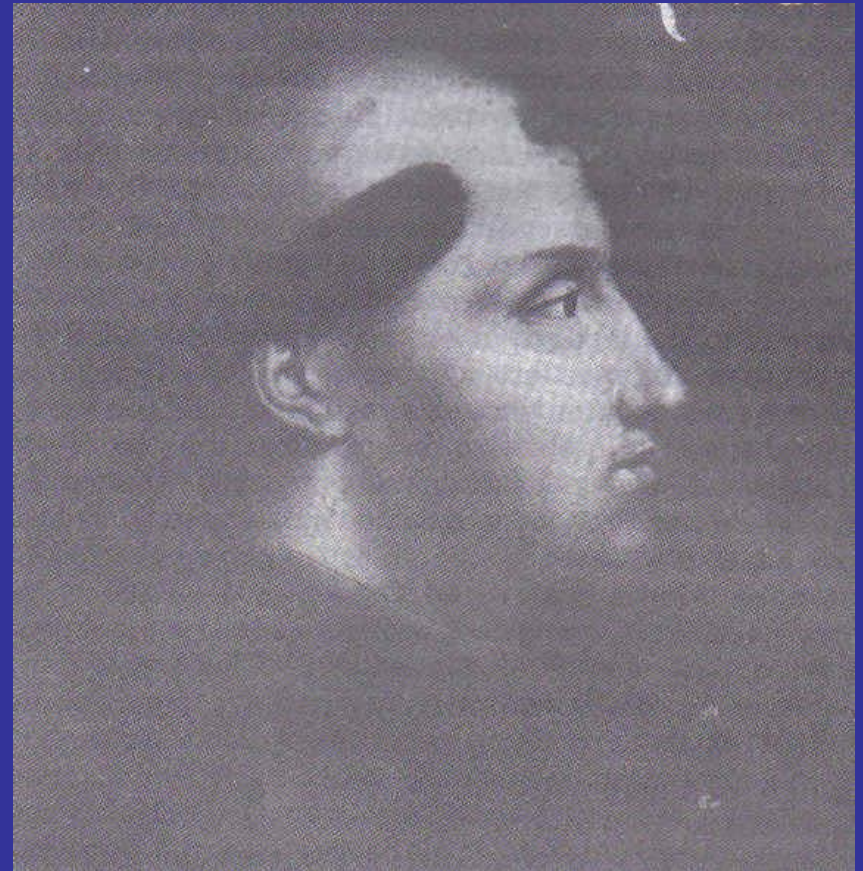
A Ética Cristã Filosófica

- O cristianismo não é uma filosofia, mas uma religião (isto é, antes de tudo, uma fé e um dogma).
- faz-se filosofia na Idade Média para esclarecer e justificar, lançando mão da razão, o domínio das verdades reveladas ou para abordar questões que derivam das (ou surgem em relação com as) questões teológicas.
- a filosofia é serva da teologia.
- A ética é limitada pela sua índole religiosa e dogmática.

Santo Agostinho
(354-430)



Santo Tomás de Aquino
(1226-1274).



Santo Agostinho

- elevação ascética até Deus, que culmina no êxtase místico ou felicidade, que não pode ser alcançada neste mundo.
- sublinha o valor da experiência pessoal, da interioridade, da vontade e do amor.

Santo Tomás

- Deus é o bem objetivo ou fim supremo, cuja posse causa gozo ou felicidade, que é um bem subjetivo.
- a contemplação, o conhecimento (como visão de Deus) é o meio mais adequado para alcançar o fim último.
- Na sua doutrina político-social, atém-se à tese do homem como ser social ou político, e, ao referir-se às diversas formas de governo, inclina-se para uma monarquia moderada, ainda que considere que todo o poder derive de Deus e o poder supremo caiba à Igreja.

A ÉTICA MODERNA

A Ética Antropocêntrica no Mundo Moderno

- sucede à sociedade feudal da Idade Média
- mudanças em todas as ordens:
 - ► econômica → forças produtivas - as relações capitalistas de produção;
 - ► científica → constituição da ciência moderna (Galileu e Newton)
 - ► social → nova classe social — a burguesia
 - ► política → revoluções (na Holanda, Inglaterra e França); Estados modernos, únicos e centralizados.
 - ► atraso político e econômico de outros países (como Alemanha e Itália), que somente no século XIX conseguem realizar a sua unidade nacional.
 - ► espiritual → a Igreja Católica perde a sua função de guia. - reforma

Ruptura

razão - filosofia	↔	fé - teologia
natureza - ciências naturais	↔	Deus - pressupostos teológicos
Estado	↔	Igreja
homem	↔	Deus

ANTROPOCENTRISMO

Sensível

Corpóreo

Racional

Espiritual

Político

HOMEM

Moral

Científico

Dotado de vontade

Estético

Contemplação e ação

Descartes (século XVII)

- tendência a basear a filosofia no homem, embora este ainda se conceba como um abstrato eu pensante;



A Ética de Kant



- Kant (1724-1804),
- Koenigsberg
- Fundamentação da metafísica dos costumes, em 1785
- Crítica da razão prática, em 1788.

REVOLUÇÃO COPERNICANA NA FILOSOFIA

SUJEITO

PRODUTO
DA
CONSCIÊNCIA

OBJETO

SUJEITO

MORAL

SUJEITO

ética Kantiana

- toma como ponto de partida da sua o *factum* (o fato) da moralidade.
- É um fato indiscutível, certamente, que o homem se sente responsável pelos seus atos e tem consciência do seu dever.
- esta consciência obriga a supor que o homem é livre.

RAZÃO TEÓRICA	↔	RAZÃO PRÁTICA
EMPÍRICO	↔	SER MORAL
NÃO LIVRE	↔	LIVRE

- O problema da moralidade exige que se proponha a questão do fundamento da bondade dos atos, ou em que consiste o bom.
- o único bom em si mesmo é uma boa vontade.
- A bondade de uma ação não se deve procurar em si mesma, mas na vontade com que se fez.
- É boa a vontade que age por puro respeito ao dever, sem razões outras a não ser o cumprimento do dever ou a sujeição à lei moral.
- O mandamento ou dever que deve ser cumprido é incondicionado e absoluto;
- o que a boa vontade ordena é universal por sua forma e não tem um conteúdo concreto: refere-se a todos os homens em todo o tempo e em todas as circunstâncias e condições.

imperativo categórico

"Age de maneira que possas querer que o motivo que te levou a agir se torne uma lei universal."

Autonomia

- Se o homem age por puro respeito ao dever e não obedece a outra lei a não ser a que lhe dita a sua consciência moral, é — como ser racional puro ou pessoa moral — legislador de si mesmo.
- Por isto, tomar o homem como meio é profundamente imoral, porque todos os homens são fins em si mesmos e, como tais — isto é, como pessoas morais —, formam parte do mundo da liberdade ou do reino dos fins.

A ética kantiana formal e autônoma

- Por ser puramente formal, tem de postular um dever para todos os homens, independentemente da sua situação social e seja qual for o seu conteúdo concreto.
- Por ser autônoma (e opor-se assim às morais heterônomas nas quais a lei que rege a consciência vem de fora), aparece como a culminação da tendência antropocêntrica iniciada no Renascimento, em oposição à ética medieval.
- por conceber o comportamento moral como pertencente a um sujeito autônomo e livre, ativo e criador, Kant é o ponto de partida de uma filosofia e de uma ética na qual o homem se define antes de tudo como ser ativo, produtor ou criador.

Ética contemporânea

Ética Profissional

DEFINIÇÃO DE ÉTICA E DE MORAL

- ética vem do grego e moral vem do latim, ambas têm sentido próximo a uma palavra da nossa língua chamada “costume”



Moral

- A palavra moral, do latim: *moris*, quer dizer: “o conjunto de normas e regras destinadas a regular as relações dos indivíduos numa sociedade dada” .
- prática,
- comportamento propriamente dito da pessoa em suas relações no cotidiano.
- A moral define o que é permitido e proibido, justo e injusto, lícito e ilícito, certo e errado.

ética

- A palavra ética, vem do grego: ethos que quer dizer: “reflexão a respeito das noções e princípios que fundamentam a vida moral”.
- campo teórico.
- ética é “uma reflexão teórica que analisa e critica ou legitima os fundamentos e princípios que regem um determinado sistema moral (dimensão prática)”.

Moral - Ética

- Enquanto a moral tem uma base histórica, o estatuto da ética é teórico, corresponde a uma generalidade abstrata e formal.
- A ética estuda a moral e as moralidades, analisa as escolhas que os agentes fazem em situações concretas, verifica se as opções conformam-se aos padrões sociais.

A CLASSIFICAÇÃO DA ÉTICA

- Ética Empírica,
- Ética de Bens,
- Ética Formal e
- Ética Valorativa.

Ética Empírica

- a experiência e a observação dos fatos são a fonte para orientar e entender o comportamento humano.
- Para essa compreensão os preceitos disciplinadores do comportamento estão implícitos no próprio comportamento, ou seja, na prática, no cotidiano da vida.
- não questiona o que o ser humano “deve fazer”, mas examina o que “o ser humano normalmente faz”. Sendo, assim, cada ser humano age de uma maneira e isso nos leva para o relativismo ético.
- correntes filosóficas empiristas: anarquismo, utilitarismo e ceticismo.

Ética de Bens

- há um bem supremo fundamental.
- a criatura humana é capaz de se propor fins, eleger meios e colocar em prática os últimos, para alcançar os primeiros.
- o ser humano tem fins superiores que orientam o comportamento humano.
- há posições que diferem qual é o bem supremo que deve orientar o comportamento humano.
- Hedonismo, idealismo e eudemonismo.

Ética Formal

- Defende a consciência racional a partir da lei moral.
- Racional, campo da lógica.
- O importante é cumprir logicamente o que tem de ser feito.
- Deve-se cumprir conforme as exigências da consciência racional e não conforme os sabores do ambiente externo.
- O filósofo por excelência dessa doutrina é Kant. Ele advoga que o certo é fazer o que é lógico ou racional.

Ética Valorativa

- o comportamento moral deve ser orientado e pautado por aquilo que é valioso.
- Do ponto de vista da organização social, a existência do valor está associada àquilo que a sociedade, por sua vez, compreende, aceita e respeita como sendo valioso e isso é determinado pela maioria.
- Isso é convenção dos valores, que se expressa nas leis ou nos códigos morais aprovados pela sociedade através do legislativo municipal, estadual e federal.

- **ÉTICA E SOCIEDADE**
- **ÉTICA E ECONOMIA**
- **ÉTICA E ECOLOGIA**

CRITÉRIO ÉTICO E POSTURAS MORAIS

- São as mais comuns que as pessoas adotam frente a situações que tem que decidir:
- Moral Essencialista,
- Moral Individualista e
- Ética da Responsabilidade.

MORAL ESSENCIALISTA

- ação sempre orientada por um conjunto de normas, que devem servir de base para comportamento moral das pessoas em toda e qualquer situação.
- princípios que funcionam como reguladores.
- são universalistas, ou seja, se é mentira aqui, onde moro, também é mentira, lá longe, do outro lado do mundo.
- um exemplo é a pessoa religiosa que acredita em verdades absolutas. Para esse tipo de pessoa, não há contextualização ou reforma daquilo que se tem afirmado.
- é típica das sociedades tradicionais.

MORAL INDIVIDUALISTA

- Não há verdades universais ou absolutas, mas cada um, segundo a sua consciência, tem a sua própria verdade.
- A razão humana é que determina quando e como agir.
- Não há um ser superior, que pré-estabelece ou um plano divino que orienta as ações humanas.
- Cabe ao ser humano cuidar de si mesmo, pois é detentor de si mesmo.
- autonomia e liberdade dos indivíduos. “Cada um cuida de si mesmo”: esta é a máxima individualista.
- A Moral Individualista é própria da sociedade capitalista e de mercado atual.

ÉTICA DA RESPONSABILIDADE

- O grupo ou o meio coletivamente que decide de maneira consensual os padrões de conduta que devem ser seguidos.
- Estes padrões não são vistos como universais, imutáveis ou que favoreça a um indivíduo em particular, mas é relativo a cada situação tendo sempre o julgamento da coletividade que analisa o mérito para mudar ou reconduzir os padrões estabelecidos.
- Considera o contexto e pelos efeitos, as conseqüências das ações.
- Um exemplo oportuno é a consciência ecológica no processo de desenvolvimento sustentável que começa a surgir na sociedade atual.

ÉTICA PROFISSIONAL

- A ética, em especial, numa perspectiva profissional é o eixo central das condições de sobrevivência do sistema atual.
- profissão é uma atividade pessoal, desenvolvida de maneira estável e honrada, à serviço dos outros e à benefício próprio, de conformidade com a própria vocação e em atenção à dignidade da pessoa humana.
- ninguém é profissional para si mesmo. A finalidade do exercício profissional é estar a serviço do bem comum, ou seja, a serviço do outro e de sua auto-realização, objetivos de uma mesma ação que tem como grande beneficiada a sociedade.
- Há uma expectativa, portanto, da sociedade pelo cumprimento do papel do profissional.

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

- as atitudes permitidas e não permitidas.
- está no campo da moral porque seu teor é prático.
- é um estatuto do comportamento profissional esperado.
- dos direitos, das proibições, dos honorários, das sanções disciplinares, do processo ético e dos deveres profissionais.
- como deve agir o profissional para garantir a integridade da profissão, trata do ato de fazer bem feito o que deve ser realizado profissionalmente.
- A construção é determinada por teorias ou pela influência pessoal dos pares de profissão.

ATITUDES ÉTICAS DE UM PROFISSIONAL

- o profissionalismo.
- Nesse sentido, a competência, a responsabilidade e o compromisso são atitudes necessárias que marcam de maneira muito forte o ser profissional.

Competência

- domínio do conhecimento teórico e prático da técnica que se especializou.
- o profissional deve buscar continuamente conhecimento para dominar de maneira qualificada a sua profissão.
- a motivação, a dedicação e a humildade surgem como uma dimensão necessária à pessoa do profissional

Responsabilidade

- está relacionada à capacidade profissional de escolher caminhos que devem ser tomados no processo decisório, quer em sua vida profissional, quer para os empreendimentos ou negócios.
- necessita do entendimento apurado das ações tomadas nas intenções e efeitos.
- cabe ao profissional medir muito bem quais as intenções e efeitos ou conseqüências que envolvem as decisões.
- é um dever, é uma máxima absoluta.
- todo agente social pode ser responsabilizado pelas escolhas que faz.
- Não lhe é permitido alegar neutralidade ou desconhecimento de causa.

Compromisso

- desenvolver uma relação baseada em valores sólidos consigo mesmo e com o seu local de trabalho.
- cumprir com os deveres que são esperados pelas contrapartes da profissão.
- ter uma relação de pertencimento ao lugar onde vive, ou seja, ter uma relação muito forte profissionalmente com as pessoas e com o lugar onde está inserido.

